

PAULO LEAL FERREIRA

Roberto Salmeron

No dia 30 de dezembro passado faleceu aos 80 anos Paulo Leal Ferreira, físico teórico respeitado e estimado por todos os que tiveram o privilégio de conhecê-lo. Grande perda para a nossa física o desaparecimento desse homem ligado à sua história. Há cientistas que marcam época num País, com trabalho sério e contínuo, cujos objetivos são o aprimoramento da comunidade, assentando bases para as gerações futuras, mas devido à modéstia são conhecidos somente entre os especialistas. Paulo Leal Ferreira foi um deles.

A ciência tem de ser estruturada. É o que está ocorrendo no Brasil desde há algumas dezenas de anos, com a fundação de organismos de fomento à pesquisa; no plano federal, CNPq, CAPES, FINEp, MCT; e no plano estadual as Fundações de Amparo à Pesquisa. No entanto, se a estruturação é fundamental, o progresso científico necessita de iniciativas individuais, sem as quais há estagnação.

Paulo Leal Ferreira teve uma grande iniciativa. Foi a de fundar, há 54 anos, com seu irmão Jorge e apoio do pai, o engenheiro José Hugo Leal Ferreira, entusiasta pela ciência no Brasil, o Instituto de Física Teórica (IFT). Idealistas corajosos tinham, na época, Paulo 26 e Jorge 24 anos.

Em 1949 foi fundado no Rio de Janeiro o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), e em 1951-1952 o IFT em São Paulo, como sociedades civis sem fins lucrativos, o IFT como fundação. Era o período áureo da física nuclear, com importantes descobertas experimentais e teóricas, aplicações na indústria e na medicina, e o desenvolvimento da energia atômica. Os dois laboratórios tinham como objetivo participar do impulso à física brasileira.

O IFT e o CBPF não obtiveram os apoios que esperavam de entidades civis e de empresas, e foram salvos pelo CNPq. Depois de anos

com dificuldades financeiras, o CBPF tornou-se um laboratório do CNPq em 1980; e o ITF passou a ser um Instituto da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP -, em 1987. Foram incorporados à UNESP os cientistas e os funcionários, mas não a Fundação IFT e seu patrimônio.

É oportuno observar que Paulo e Jorge poderiam ter seguido suas carreiras em universidades, como a USP, onde Paulo já trabalhava. Eles fundaram o IFT, mas não pretenderam ser diretores. Procuraram bons cientistas estrangeiros para a dirigí-lo. O primeiro foi o prestigioso físico alemão Carl Friedrich von Weizsaecker, depois seguido por vários outros alemães. Mais tarde foi contratado Mituo Taketani, um dos quatro grandes físicos que organizaram a física moderna no Japão depois da última Guerra Mundial. A vinda de Taketani iniciou uma colaboração em física entre o Brasil e o Japão que ultrapassou o quadro do IFT, estendeu-se à USP, ao CBPF e à Unicamp. Somente em 1962, quando já havia um núcleo de brasileiros com experiência, Paulo assumiu a direção científica do IFT.

O IFT tornou-se um dos melhores centros de física teórica do País, dedicando-se à vários campos de vanguarda: física de partículas elementares, física nuclear, física matemática, teoria dos campos, relatividade geral, cosmologia, gravitação, mecânica estatística, métodos físicos aplicados à economia. Houve épocas em que, apesar das dificuldades, sua produção científica era a maior do País em física teórica, produzindo mais do que a USP, do que o CBPF e do que a UFRJ.

O IFT mantém somente cursos de pós-graduação em física teórica, desde 1971, qualificado entre os melhores do Brasil. Um dos desejos dos dois irmãos sempre foi de introduzir física experimental e criar cursos de graduação de alto nível, uma das maiores deficiências do ensino das ciências no Brasil. Discutiram estes assuntos comigo muitas vezes.

A história do IFT é uma história de colaborações internacionais. Paulo Leal Ferreira foi o primeiro administrador brasileiro do programa de

colaboração entre o Brasil e o Centro Internacional de Física Teórica (International Center for Theoretical Physics) de Trieste, na Itália, criado pela UNESCO para promover o desenvolvimento da física em países do Terceiro Mundo.

Mesmo na situação de fragilidade em que se encontrava, o IFT sempre apoiava físicos que o procuravam. É notável o número de físicos que lá trabalharam e depois se fixaram em universidades em vários lugares do País. Devemos também dizer que durante as ditaduras militares na América Latina, colegas em dificuldade lá encontraram apoio, e não somente brasileiros, também físicos de outros países.

Fato pouco conhecido dos próprios físicos das novas gerações é o papel do IFT na criação da *Revista Brasileira de Física*, atualmente *Brazilian Journal of Physics*, órgão oficial da Sociedade Brasileira de Física. O IFT editava, desde 1958, um boletim chamado *Informação entre Físicos*, com notícias de trabalhos em andamento em física no mundo. Ele se transformou na *Revista Brasileira de Física*, que foi editada no IFT durante dez anos. Seu primeiro editor foi Jorge Leal Ferreira, que desempenhou papel importante na consolidação da Revista.

Quero colocar em evidência que o trabalho importante de Paulo e Jorge Leal Ferreira para a nossa física foi realizado como um exemplo de modéstia e de nobreza de intenções, sem publicidade, sem autopromoção, sem notícias espalhafatosas nos jornais.

Há às vezes atitudes nobres, de grande beleza, que não são conhecidas mesmo nas comunidades que se beneficiam delas. Paulo Leal Ferreira teve atitudes dessa. Uma delas, os pedidos de subvenção solicitados a agências de fomento não eram sempre satisfeitos a tempo, e o IFT às vezes não tinha como pagar os salários. Paulo Leal Ferreira levantava empréstimos em bancos em seu nome pessoal para que os salários fossem pagos, colocando sua casa como hipoteca. Paulo viveu dez anos depois de aposentado com uma insignificante aposentadoria do INSS.

A melhor homenagem que podemos prestar a Paulo Leal Ferreira é trabalhar para o contínuo desenvolvimento da ciência brasileira.

Vamos sentir a ausência de Paulo Leal Ferreira e sua grandeza.

Paris, 30 de janeiro de 2006